



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**O LAZER NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ÉDER MARTINS DE ALMEIDA
KÁRITA PORFÍRIO LOPES DA COSTA

ORIENTADORA: PROF. MS. FERNANDA JORGE DE SOUZA

Trindade - GO

2015

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O LAZER NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

ÉDER MARTINS DE ALMEIDA
KÁRITA PORFÍRIO LOPES DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientadora: Prof. Ms. Fernanda Jorge de Souza

Trindade - GO
2015

**ÉDER MARTINS DE ALMEIDA
KÁRITA PORFÍRIO LOPES DA COSTA**

**O LAZER NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Orientadora: Ms. Fernanda Jorge de Souza

Prof. Esp. Cátia Rodrigues dos Santos

Prof. Ms. Jane Alves de Souza

Trindade - GO
16/06/2015

O LAZER NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Éder Martins de Almeida¹¹
Kárita Porfírio Lopes da Costa²¹
Prof. Ms. Fernanda George de Souza³²

RESUMO

O intuito desta pesquisa foi analisar e descrever as muitas transformações que o lazer sofreu ao longo da história, desde a Roma antiga, Grécia antiga, Idade Média, Revolução Industrial até os dias atuais, assim como discorrer sobre sua inserção no campo da Educação Física e o papel do profissional no âmbito do lazer. Aborda também os vários estudos, discussões, preocupações sobre sua importância, conceituando e observando sua atuação na necessidade social, cultural, entre outros. Busca principalmente entender o quanto o lazer é importante, relacionando-o com a Educação Física e a inserção do lazer na grade do curso. Ao considerar as várias opções de atividades isso torna o profissional de Educação Física o mais apto a atuar na área.

Palavras-chave: Lazer/ Histórico/ Educação Física.

THE LEISURE IN THE HISTORICAL CONTEXT OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze and describe the transformations of the leisure all along the history, since Ancient Rome, Ancient Greece, Middle Ages, Industrial Revolution to nowadays. As well as, to discourse about the insertion of it in the field of Physical Education and the role of professional in the field of leisure. And the various studies, discussions, concerns on its importance, conceptualizing and observing the leisure and its performance in social and cultural necessity. And, mainly, understand how important leisure is, relating it with Physical Education and the schedules program course with the insertion of it. And considering the various activities options, it turns the physical education professional the fittest to act in this area.

KEYWORDS: Leisure. History. Physical Education.

¹¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade União de Goyazes

²¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade União de Goyazes

³² Orientadora: Prof. Me, Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

Para entender a inserção do lazer no curso de Educação Física e a relação entre ambos devemos analisar os primeiros acontecimentos, os conceitos e toda sua evolução. Na antiguidade o lazer acontece com relatos de autores na Grécia e com o lazer dos filósofos, cultuando a arte e a música.

Para alguns autores o tempo livre dos filósofos não era considerado lazer porque suas atividades eram rotineiras e marcadas como obrigação. Em seguida, o lazer dos romanos, que tinham como lazer a organização social cultural e trabalhista, também tinha o lazer nas arenas e enquanto assistiam ganhavam o pão, isso era conhecido como a política do “pão e circo”, sendo que essas atividades eram desenvolvidas em um tempo desocupado ou tempo livre.

Para compreender um pouco mais, o proposto artigo fala sobre o tempo livre, ócio e suas relações com o lazer. O ócio é um tempo livre dedicado ao conhecimento, já o lazer é um tempo livre para se sentir bem sem nenhuma obrigação. Para ambos é necessário um tempo livre, mas nem todo tempo livre é considerado ócio ou lazer.

O lazer começa a ganhar força a partir da Revolução Industrial como forma de benefício da indústria que se preocupou com o lazer dos funcionários, ou seja, funcionário feliz e com saúde maior produção para empresa. Nesse período foram muitos os estudos e discussões sobre o lazer e a melhor forma de proporcioná-lo para a sociedade trabalhista. Com tantos estudos, o lazer começa tomar outros rumos além do trabalhista, como o lazer social, cultural, educacional, para a saúde e o lazer empresa para o consumismo.

No Brasil o desenvolvimento do lazer foi além da sua importância como as atividades que possam ser desenvolvidas em busca do prazer, e da forma como possam ser passadas ou transmitidas. Com essa preocupação tem-se a conclusão que é necessário um profissional qualificado para entreter e recrear sendo que o profissional apto para atuar nesta área é o da Educação Física.

Relacionando o lazer/recreação e Educação Física, entendemos que para se ter o lazer é preciso ter prazer, sempre buscando qualidade em

atividades como jogos, esportes, ginásticas, danças, entre outros. Ao se considerar que um dos profissionais que proporcionam essas atividades é o de Educação Física, entendemos o porquê do lazer fazer parte da grade do curso de Educação Física e assim mostrar a importância do lazer na matriz curricular do curso.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA E CONCEITOS DE LAZER

A palavra lazer tem origem do latim *Licere* que significa lícito, permitido. No lazer são várias as possibilidades para entender o que pode ser um tempo livre para descansar, ou fazer atividades em que se sintam bem, e que não tenham a obrigação de realizar, se entregando de livre e espontânea vontade (MARCELLINO, 1996), (DUMAZEDIER, 1979). Nesse sentido, o lazer pode ir além do propósito lazer em suas manifestações lúdicas com brincadeiras e jogos, podem também ter valores socioculturais e educativos (MARCELLINO, 1983).

Já Stanley Parker (1978), dizem que o lazer é fruto da sociedade moderna. E outros autores relatam o lazer em nossa história e não somente na modernidade (GRAZIA, 1966), (MUNNÉ, 2002), (MUNNÉ, 1980), (MEDEIROS, 1975), (WERNECK, 2000), (BAKHTIN, 1979). Assim, “o lazer possui traços específicos características da civilização nascida da revolução industrial” (DUMAZEDIER, 1999 p.26).

Para Camargo o lazer era entendido como oposição ao trabalho nas civilizações Greco-romanas. E nessa época o lazer era de grande importância, pois dedicavam o pouco tempo livre para a arte, exercícios físicos, filosofia e letras (CAMARGO, 1998). Segundo Grazia (*apud* DUMAZEDIER, 1999, p, 25), o lazer existia em todos os períodos, em todas as civilizações.

Para tratar da origem do lazer podemos reportar às ideias constituídas pelos gregos, e o ponto de partida é a vida social dos filósofos, pois muitos deles usavam o termo *skolé*, que denotava um tempo desocupado, termo este muito usado por Aristóteles, o qual dizia que o lazer era contemplar a música e a arte (DE GRAZIA, 1966).

Para os filósofos, lazer era conseguir se libertar da necessidade de estarem ocupadas, essas pessoas eram distintas do resto da sociedade, porque se dedicavam as artes e a busca pelo conhecimento (DE GRAZIA, 1966). E, “Frederic Munné embora discorde de” Sebastiam de Grazia em muitos pontos, também é favorável a tendência de que a ocorrência do lazer antecede à Idade moderna. Para este psicólogo social, o “Ócio” ou lazer, é um modo típico de nos comportarmos no tempo que se estrutura em quatro áreas de atividade:

- O tempo psicológico destinado à necessidade fisiológicas e psíquicas.
 - O tempo socioeconômico, fundamentalmente referido ao trabalho;
 - O tempo sociocultural, em que nos dedicamos à vida em sociedade,
 - O tempo de “ócio”, derivado a atividade de desfrute pessoal e coletivo.
- (MUNNÉ, 2002, p. 134).

Nesse sentido, há pensamentos e estudos que mostram que o lazer dos filósofos não podia ser considerado lazer, porque era uma atividade diária com segmentos rotineiros e o trabalho realizado em seu benefício era feito por escravos (DUMAZEDIER; 1979). As citações feitas até agora mostram indícios da existência do lazer enquanto tempo livre o *otium* (Termo Latino que constitui a origem etimológica do vocábulo ócio).

Sabe-se que em Roma havia o entendimento de lazer como *otium*. Os romanos admitiam como sendo lazer a organização da vida social, cultural e trabalhista. Após as guerras tinham que retornar às atividades industriais e produtivas, e à cultura romana, que se resumia aos jogos de arena como lutas, às vezes até a morte, torneios de brigas e dentro desses espetáculos de gladiadores existia a distribuição de pão para o público, isso tudo era conhecido como a política do “pão e circo” (MUNNÉ, 1980).

Deste modo, verifica-se a importância dos divertimentos para a compreensão do processo histórico do lazer, como pode ser verificado nos estudos de Ethel Bauzer Medeiros (1975). Para este autor, lazer corresponde a uma das necessidades básicas do ser humano. Assim, a recreação aparece dentro do lazer como jogos, danças, banquetes, músicas, poesias, e outras atividades que poderiam ser realizadas no tempo livre (ETHEL; BAUZER; MEDEIROS, 1975).

Na Idade Média, as diferentes classes sociais começam a ter influência sobre o lazer, representado pela igreja e o clero, que procuravam controlar dentro dos feriados as festas e divertimentos, dando mais seriedade às práticas culturais e cerimônias, descaracterizando a não obrigação no tempo livre, sendo meio que obrigado a seguir o proposto pela igreja e apoiado pelo clero (WERNECK, 2000; BAKHTIN, 1999).

Ainda na Idade Média, o lazer, que tinha o prestígio de nada fazer ou ter o tempo livre, era sinônimo de riqueza, poder e respeitabilidade social. (MANNÉ, 1980). Os prazeres do pobre eram considerados prejudiciais à classe produtiva e capitalista, sendo reprimido pela igreja e o clero, atividades como (alcoolismo, algazarra, prostituição e jogos de azar). Para Dumazedier (1979), “o lazer não é a ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe” (p.28). Assim,

Durante a Idade Média o trabalho era duro e rural, e adaptado ao clima, às festas e aos repousos ditados pela família e religião, onde havia inúmeros dias santos trabalhava-se em média de 700 a 1.000 horas por ano. Nessa sociedade predominavam os valores de vida comunitária, onde adultos e crianças partilhavam de atividades comuns, onde o trabalho e o lúdico tinham o mesmo grau de importância (MALACRIDA; MACHADO, 2008 p. 85)

Para, “o sociólogo Dumazedier (1979), acredita que o tempo livre fora do trabalho e tão antigo quanto o próprio trabalho” (p.28).

A administração do tempo livre ou lazer da forma segura no seu contexto ocorreu a partir da Revolução Industrial com as mudanças no avanço tecnológico, então se trata de uma nova ocorrência histórica dentro dos avanços do trabalho. Assim, “o tempo livre são ações humanas, realizadas sem que ocorra uma necessidade externa. Neste caso, o sujeito atua com percepção de fazer uso desse tempo com total liberdade e de maneira criativa, dependendo de sua consciência de valor sobre seu tempo” (MARCELLINO, 1983, p. 482).

São várias as atividades consumistas influenciando externamente no verdadeiro valor e significado de “ócio” lazer, que vem tendo grande impacto social e cultural para o tempo livre. (MUNNÉ, 1980; AQUINO; MARTINS, 2007)

A sociedade não valoriza o “ócio”, observa-se na educação escolar que as crianças são preparadas para trabalhos futuros, ou seja a vida adulta, e não são instruídas a um uso inteligente e criativo do tempo livre e assim se tornam uma pessoa mais segura equilibrada. Russel (2002, p. 37 *apud* AQUINO; MARTINS, 2007, p. 483) em o “Elogio ao ócio”,

critica de forma categórica a concepção estritamente utilitária da educação ao afirmar que esta ignora as necessidades reais dos sujeitos e que os componentes culturais na formação do conhecimento se ocupam em treinar os indivíduos com meros propósitos de qualificações profissionais, esquecendo desta maneira os pensamentos e desejos pessoais dos indivíduos, levando-os a ocuparem boa parte de seu tempo livre em temas amplos, impessoais e sem sentido.

Explicando um pouco mais, o *ócio*, tempo livre e lazer citado anteriormente, para alguns autores tem o mesmo significado ou são usados como a mesma ideia, mas os termos têm significados e sentidos diferentes. O *ócio* é conhecido muito antes do trabalho, é uma atividade livre e pessoal na qual não tem gastos e se relaciona com o modo de vida cultural ou social de cada pessoa, já o lazer precisa de um lugar, um ambiente preparado com valores de destaque onde as pessoas possam descansar desenvolver e divertir (DUMAZEDIER, 1979).

O lazer dentro do tempo livre refere-se a atividades sem fins lucrativos, com atividades, culturais, artística, prazerosas etc. (CAMARGO, 1989). Já na modernidade essas ideias mudaram e o tempo livre passou a ser usado em uma sociedade consumista, comum aumento desnecessário das jornadas de trabalho o *ócio* passou a ser usado com falsas expectativas materiais, com ambições, ou seja, ter ao invés de ser (MARCUSE, 1973).

O tempo livre na sociedade trabalhista não configura *ócio* ou lazer, pois o tempo livre do trabalho não pode ser excedido então socialmente. Cada classe social tem uma diferente concepção e uso desses termos, porém para se ter lazer e praticá-lo é preciso um tempo livre, então depende do tempo livre (AQUINO; MARTINS, 2007).

O lazer de hoje surgiu já na modernidade, porém não configurado na sociedade pré-industrial, pois a sociedade trabalhista tinha seu tempo livre

marcado naturalmente tendo suas pausas tradicionais e culturais (DUMAZEDIER, 1979).

Um grande ponto a se observar é que com os valores discriminantes a sociedade trabalhista foi um marco para discussões, porque a burguesia oprimia o desfrute prazeroso da sociedade mais pobre, tendo muito trabalho e pouco “Lazer” (THOMPSON, 1998).

Por meio de estudos da evolução e revolução pode ser observado que na sociedade industrial o tempo livre já pode ter seu sentido para o lazer saindo das marcações do calendário e cultos coletivos. Esse tempo livre também é marcado pela sociedade, porém, nesse tempo pode se enfrentar por vontade própria a qualquer atividade, (DUMAZEDIER, 1979).

Para a Revolução Industrial o lazer corresponde ao tempo livre no fim do dia, semana, mês, ano e da jornada de trabalho, e essa revolução se deu pela invenção da máquina a vapor na Grã-Bretanha em (1769), reduzindo assim a jornada de trabalho (DUMAZEDIER, 1979).

Com os avanços tecnológicos industriais a produção é maior, mas com menos tempo de trabalho, sobrando, assim, maior tempo livre, reivindicado pela sociedade, fazendo com que o lazer tenha suas propriedades (MARCELLINIO, 1983).

Durante a Revolução Industrial algumas transformações e manifestos foram acontecendo em forma de lazer, influenciado pela condição de trabalho dos operários que se sentiam desrespeitados e sem o mínimo de integridade nesse período surge “o direito a preguiça” publicado em 1880 (LAFARGUE, 1999).

No Brasil o lazer ganha força em alguns estudos a partir de 1970. Com estudos que focam a qualidade de vida social e trabalhista, pensando no lazer como ferramenta para contribuir com a satisfação e bem-estar (GOMES, 2004).

O lazer foi considerado de grande importância para o desenvolvimento social, tanto que foi criado em 1970, o curso de pós-graduação em Sociologia do Lazer e do Trabalho (REQUIXA, 1977).

Dentro da importância do lazer enquanto influência terapêutica buscando o objetivo de fazer com que as pessoas se sintam bem temos

também melhora na relação social, educacional e trabalhista (CAMARGO, 2003; GOMES, 2004).

Segundo Requixa (1977), muitos voluntários surgiram em obras sociais na realização do lazer, envolvendo todas as faixas etárias, assim marcando o aparecimento de profissionais que cuidem da saúde e bem-estar, educação e trabalhadores mostrando rendimento (GOMES, 2004).

O marco para essa evolução e desenvolvimento no Brasil se deu por seminários realizados tendo como um dos mais importantes, o de 1968 em São Paulo e em 1970 também em Campinas (SP), e também há o destaque de ações realizadas pelo SESC com pesquisas e ações de lazer voltadas para o comércio (CAMARGO, 2003).

Com o decorrer do tempo e a evolução do lazer no Brasil começa a surgir espaços urbanos para o desfrute do tempo livre, e mais atividades são criadas para práticas prazerosas. Assim começa a aparecer cada vez mais pessoas que entendem, tem facilidade e competência na área (GOMES, 2004).

Em 1973 foi criado o Centro de estudos de lazer e recreação (CELAR) em Porto Alegre (RS), para atuar junto com o RH, nos centros comunitários (CAMARGO, 2003).

Observamos vários estudos que foram citados e divulgados por diversos autores durante a história acerca do lazer, com a revolução industrial, a modernidade e a necessidade de se ter profissionais competentes atuando e desenvolvendo atividades (GOMES, 2004).

Na Educação Física surge a recreação para proporcionar lazer. Neste âmbito, o termo recreação possui dois sentidos de origem que são recreativos: (recreio divertido) que é derivado de *recreare* (reproduzir, restabelecer e recuperar). Nessa ideia o objetivo é a renovação/recuperação para o trabalho. O segundo é o termo *recreare*, no “Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” (recreio divertido), podendo ser (recriar com divertimento) (BRÊTAS, 1997; MARCELINO, 1990).

Hoje a recreação é utilizada com o desenvolvimento de jogo e brincadeiras, tendo seu valor histórico cultural e pedagógico. (MARCELLINO, 1990) E com o aumento da esfera do lazer e a necessidade de pessoas que possam proporcionar o lazer com reflexão e qualidade científica, com

graduação em Educação Física, desenvolvendo atividades recreativas e físicas. Essas atividades ganham forças no Brasil por causa da função de recuperar a força de trabalho do operário, com atividades que auxiliem na qualidade da saúde (MELO, 1997).

Assim, o profissional de Educação Física é apontado como o mais adequado para atuar nos programas de lazer como “centros de recreio, praças de esportes e rua de lazer”, e também no segmento escolar. (MELO, 1997)

Para um bom aproveitamento do tempo livre com o objetivo de se ter lazer, com atividades recreativas é preciso que exista um profissional que cuide da qualidade e variedade de atividades que possam alcançar esse objetivo utilizando de atividade física como (jogo, esportes, ginástica, caminhadas, torneios, danças etc.). Atividades essas que são estimulantes e destacáveis (MELO, 1997).

Com o surgimento de programas de lazer no Brasil surgem os primeiros cursos de Educação Física, “Espírito Santo (1932), São Paulo (1934) e no Rio Grande do Sul (1940), em (1933), foi criada a escola de Educação Física do exército e em (1939), foi fundada a (ENEFD), Escola Nacional de Educação Física e Desporto. A preocupação com os primeiros estudos era a capacitação dos alunos na atuação nos parques e centros, com “Recreação/Lazer” com atuação diferenciada para as faixas etárias (MELO, 1997).

O primeiro foco de estudo para a atuação dos profissionais do curso de Educação Física eram as atividades criadas para as crianças nas escolas. Com essa preocupação e adequação ao modelo de formação do ENEFD, era oferecido um curso específico realizado em um ano conhecido como (NORMAL), com destaque para a recreação, com aspectos práticos com danças, atividades musicais, folclore, jogos, teatro, atividades sociais, etc. e aspectos teóricos com função de recreação na modalidade, aspectos psicológicos e sociais (MELO, 1997).

Com o desenvolvimento e crescimento da recreação, começa-se a observar e sentir a necessidade de incluir a disciplina específica no curso de graduação em Educação Física. Essa inclusão foi proposta em 1959 pelo professor Waldemar Arenol e esses apontamentos mostram um pouco da relação histórica da Educação Física com recreação/lazer (MELO, 1997).

É grande a preocupação do conhecimento social e cultural, e diferentes linguagens para o aluno de Educação Física que irá desenvolver atividades de “lazer”, e a disciplina “teórica do lazer” vão ser estudados os vários métodos e vivências (experiência) existindo maior compreensão ao proporcionar lazer e recreação (MELO, 1997).

Dentro da esfera do lazer é importante o estudo da “teoria e metodologia do lazer e recreação” para os diferentes seguimentos como programas públicos, saúde, educativos, e também o lazer produto/serviço (consultor, recreador, monitor, animador, etc.) (SILVA; SILVA, 2012).

Uma vez, “de posse desse conhecimento, o profissional deve se considerar apto a se comportar como um “mediador” entre a população e o lazer, proporcionando o conhecimento acerca de espaços, atividades e conteúdos do lazer, para que assim os sujeitos tenham possibilidade de escolha.” (SILVA; SILVA, 2012, p.14).

O lazer pode ser caracterizado como uma área multidisciplinar, apesar de algumas instituições darem um enfoque de lazer reducionista, transmitido pela mídia reduzindo ao físico-esportivo, e relacionado apesar da qualidade de vida e bem-estar (SILVA; SILVA, 2012).

Então, “enquanto profissional de lazer, poderíamos compor nosso programa tendo em vista as diversas possibilidades de mobilizar diferentes sensibilidades, movimentar diferentes interesses, ampliando e enriquecendo o alcance de nossa atuação” (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, p 40).

É observável que existe uma grande preocupação sobre a importância de estudar e relacionar a Educação Física com lazer, saúde, sociedade trabalhista, juntamente com a cultura e projetos públicos, para que todos possam ter acesso. (SILVA; SILVA, 2012). Então, podemos considerar que;

o lazer, sendo um direito do cidadão pela Constituição de 1988, requer ações no âmbito das políticas públicas para a disseminação de atividades que enfoquem os vários conteúdos culturais. Sendo assim, Marcellino (2007) afirma que um dos aspectos fundamentais em políticas públicas nessa área diz respeito à formação e ao desenvolvimento de pessoal. (SILVA; SILVA T, 2012, p 12)

Hoje a cultura do lazer toma um rumo consumista, que é o lazer pago (*shopping*; clubes, centros esportivos entre outros). São poucos os ambientes

onde pode ser encontrado o lazer com recreação histórica. É muito importante que se estude e entenda as várias discussões de lazer e sua aplicação (SILVA; SILVA, 2012).

No Brasil há tanta preocupação com o lazer e o profissional que possa ser responsável por realizar, assim, “surgem no final do século XIX com discursos de médicos e sanitarista responsáveis pela reforma urbano-Industrial” (MARCELLINO et al., 2007).

O lazer não é competência somente do profissional em Educação Física. Também podem atuar os profissionais de arte-educadora, turismo e hotelaria entre outros. Por isso na grade do curso de Educação Física se tem o lazer/ recreação que compete todas as atuações citadas (MARCELLINO, *et al.*, 2007).

Segundo Isayama (2003), a atuação do profissional de Educação Física em relação ao lazer, sugere entender que esse campo de atuação é multidisciplinar, que favorece propostas interdisciplinares, pois nesse campo é possível verificar que existe a atuação de profissionais de diferentes formações, que com o avanço de estudos acaba enriquecendo a atuação do profissional nessa área (MARCELLINO, 2013).

Para atuar nessa área, requer um profissional com uma formação específica, e qualquer outra pessoa que atue nessa área. Sem essa formação é considerado ilegal, sendo que sua atuação necessita da compreensão de questões gerais sobre a temática. Existe uma falta de informação acerca da necessidade de um profissional formado, embora muitos pensem que a esse profissional, basta conhecer um vasto repertório de atividades para aplicá-las de modo a entreter os indivíduos que nelas buscam o prazer. (FILIPPIS, MARCELLINO, 2013)

Segundo Werneck (2003),

o lazer tem despertado interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, nas instituições de ensino e pesquisa de todo o país, particularmente na área da Educação Física. Mas, isso não se restringe ao âmbito da formação profissional e acadêmica, atingindo, também, o mercado de trabalho da área, que vem sendo anunciado como um dos mais promissores do século como campo de intervenção multiprofissional para várias áreas do conhecimento, dentre as quais a Educação Física. (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013, p. 32-33)

Entendemos que com os vários campos de atuação do lazer, existe um profissional qualificado para atuar nesta área. Um exemplo são as relações entre a formação profissional em lazer nos cursos de Educação Física de bacharelado e da licenciatura e o mercado de trabalho na área do lazer, assim como as diferenças na formação e de que modo os cursos vêm trabalhando a formação profissional para a atuação na área (MARCELLINO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do que foi investigado na literatura observa-se que o lazer passou por muitas transformações que solidificou o lazer que conhecemos e que é muito requisitado no mercado de trabalho, com atividades em clubes, resorts, parques, saúde pública, projetos sociais entre outros. Por se tratar de uma área tão abrangente é cada vez mais solicitada a presença de profissionais que trabalhem com lazer.

Com toda transformação no decorrer dos tempos, é cada vez mais necessário preparar alguém, um profissional para atuar com o diferencial do conhecimento, conhecimento este que é bem amplo para o profissional em Educação Física que tem um estudo em áreas como: folclore, cultura, jogos, brincadeiras, esportes e recreação e com todas as várias possibilidades, oferecer tudo na forma de lazer. Por isso, mostramos a partir da literatura o que é o lazer e entender o que qualifica o profissional para proporcionar essa experiência de tempo livre de lazer com qualidade e diversidade. Assim entendemos a inserção do lazer e recreação na grade do curso de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com análise dos vários fatores históricos, discussões e estudos realizados, sobre o lazer e sua importância no desenvolvimento humano na forma de qualidade de vida e bem-estar com todo seu estudo na área da saúde e do corpo em movimento consciente, juntamente com os valores abrangentes

para a cultura, educação, saúde, trabalho e relação com o desenvolvimento social.

Observa-se que o lazer possui múltiplas opções de atuação e todas elas requerem o conhecimento do corpo, suas necessidades físicas e psicológicas. Além de conhecer as várias possibilidades de criar e recriar jogos, brincadeiras e entretenimentos, ter um grande conhecimento de esportes, ginástica e dança.

Esses exercícios/atividades são propostos para quem busca lazer, por profissionais qualificados com um grande conhecimento. Existem outras profissões atuando com lazer, mas para ter um lazer de qualidade e mais amplo o mais qualificado é o profissional de Educação Física, por conhecer bem as necessidades e atividades que possam dar prazer a quem busca o lazer, tornando-se assim uma grande ferramenta no mercado de trabalho que o solicita muito e que possui o lazer na grade do curso tornando-o mais preparado e competente em todas as áreas de atuação citadas.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, C. A. B. e MARTINS, J. C. O. **Revista Mal-estar e subjetividade**. Fortaleza. Vol. VII – Nº 2 – p. 479-500 set/2007.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o Contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec Brasília: Editora da UNB, 1999.
- BRÊTAS, Â. Recreação e a psicologia sóciohistórica: novas bases, novos caminhos. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. p. 1050-1056.
- CAMARGO, A pesquisa em lazer na década de 70 In: **IV Seminário**, 2003, Belo Horizonte. Coletânea IV Seminário. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003. v.1. p.33 – 45.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- _____. **A pesquisa em lazer na década de 70** In: IV Seminário, 2003, Belo Horizonte. Coletânea IV Seminário. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003. v.1. p.33 – 45.
- DE GRAZIA, S. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. 2 ed. São Paulo Perspectiva, 1999.
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva SESC, 1979.
- GOMES, C. M. 2004. **Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas**. São Paulo: ECA / USP (Dissertação de Mestrado).
- LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Editora Unesp/Hucitec, 1999.
- MALACRIDA, P. L. MACHADO D. R. L. **SABER ACADÊMICO** - nº 06 - Dez. 2008/ ISSN 1980-5950 REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA UNIESP.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura: Algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.
- _____. **Lazer e educação**. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **“A relação teoria e prática na formação profissional em lazer”**. In: ISAYAMA 2003, H. F. (org.). **Lazer em estudo**: Currículo e formação profissional Campinas: Papirus.

MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro : Zahar, 1973. Tradução de: One dimensional man.

MEDEIROS, E. B. **Lazer**: necessidade ou novidade? Rio de Janeiro: Sesc, 1975.

MELO, V. A. Relações entre recreação/lazer e Educação Física: Notas históricas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 10, 1997. Anais...Goiânia, 1997.

MUNNÉ, F. (1980). *Psicosociologia del tiempo libre*: um enfoque crítico. México, DF: Trilhas.

MUNNÉ, F.; CODINA N. **Ocio y tiempo libre**: Consideraciones Desde. Uma perspectiva psicosocial. Licere. Belo Horizonte, v.5, n.1. p.59 72,set. 2002.

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

RUSSELL, B. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SILVA, C. L. **Lazer e educação física**: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer/Cinthia Lopes da Silva; Tatyane Perna Silva. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Fazer/Lazer).

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000.